

MOLDANDO MUDANÇA CULTURAL: UMA ABORDAGEM CONTEXTUAL AOS EX-VOTOS ANATÔMICOS NA ITÁLIA REPUBLICANA²¹

Rafael Scopacasa^{**}

Resumo:

Este artigo demonstra como uma abordagem contextual à cultura material pode ajudar-nos a compreender o impacto cultural da hegemonia romana. O foco será colocado nos ex-votos anatômicos de terracota, considerados por muitos estudiosos como indicadores da “disseminação” de cultura romana ou latina pela Itália. Embora o uso desses ex-votos possa ter começado nas proximidades de Roma, comunidades em outras partes da Itália ativamente ressignificaram esses artefatos segundo as suas próprias disposições e prioridades culturais. Esses resultados enfatizam como práticas culturais locais definem o impacto de mudanças políticas aceleradas na vida quotidiana.

Palavras-chave: romanização; mudança cultural; ex-votos; Itália; agência.

MOULDING CULTURAL CHANGE: A CONTEXTUAL APPROACH TO ANATOMICAL VOTIVES IN REPUBLICAN ITALY

Abstract: *This article demonstrates how a contextual approach to material culture can shed light on the link between Roman hegemony and cultural change. The focus is on anatomical votive terracottas, which have been seen to indicate the spread of Roman and/or Latin culture in central Italy. Although the use of anatomical terracottas may have begun in the vicinity of Rome, communities in central Italy actively engaged with these artefacts according to their own cultural dispositions. These findings emphasise the key role of local cultural practice in shaping the effect of accelerated political change on the micro-level.*

Keywords: Romanization; cultural change; votives; Italy; agency.

* Recebido em 10/02/2015 e aceito em 31/03/2015.

** Professor adjunto de História Antiga na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro pesquisador do Department of Classics and Ancient History da University of Exeter.

Introdução

Entre os séculos IV e II a.C., a hegemonia política de Roma passou a abranger praticamente toda a Itália. O impacto desse processo na vida e na cultura das comunidades italianas tem atraído muita atenção (cf. TERRENATO, 2001; VAN DOMMELEN, 2001; KEAY, 2001; TERRENATO, 2001; ROSELAAR, 2012b). O debate tem-se centrado no conceito de “romanização” e sua utilidade. Por um lado, Mattingly propõe que o conceito deve ser abandonado, uma vez que ele não dá conta de explicar os diversos efeitos do domínio romano sobre os povos conquistados (MATTINGLY, 2011, p. 203-245). Por outro lado, Terrenato argumenta que, embora o conceito de romanização não deva ser descartado, é preciso levar em conta a variedade das repercussões culturais da expansão romana (TERRENATO, 1998; 2001; cf. também ROSELAAR, 2012a). No que se refere à Itália, até recentemente estudiosos pretendiam determinar o impacto da expansão romana buscando mapear a disseminação da “cultura romana” no registro arqueológico, dando especial atenção a determinado tipo de objeto: *ex-voto*. Por causa da presença precoce de *ex-votos* anatômicos de terracota em Roma e no Lácio, muitos estudiosos interpretaram a ocorrência desses artefatos em outras regiões da Itália como um resultado direto da conquista romana.

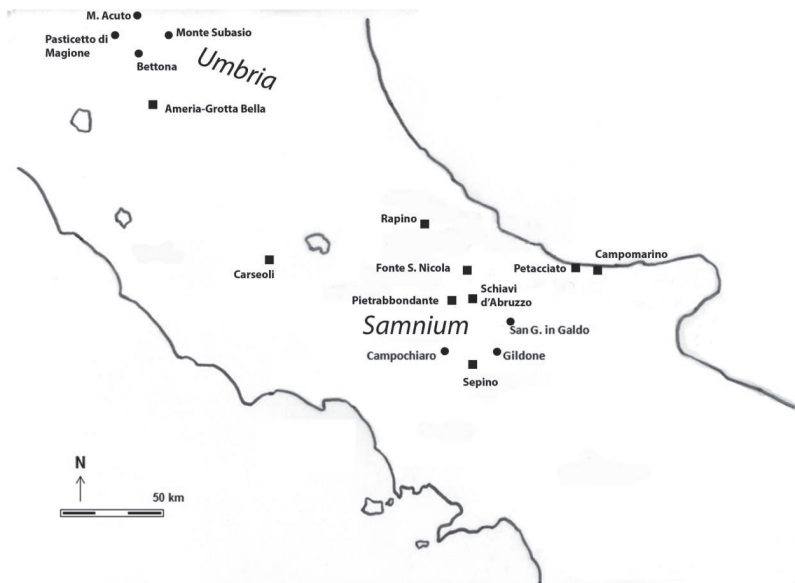
O presente artigo aborda os *ex-votos* anatômicos de terracota como um meio para pensar sobre a relação entre hegemonia romana e mudança cultural. Embora o uso de *ex-votos* anatômicos de terracota na Itália possa ter-se originado no Lácio, comunidades em outras regiões da Itália ativamente ressignificaram esses artefatos em consonância com sua cultura e suas práticas religiosas locais.

Ex-votos antigos e interpretações modernas

Até o século IV a.C., objetos *ex voto* na Itália central consistiam principalmente de estatuetas de bronze de divindades e adoradores, vasos de cerâmica, joias de metal e âmbar, e ocasionalmente armas e peças de armadura (COMELLA, 1981; COMELLA, 2005; MIELE, 2005). Essa situação começou a mudar a partir do século IV a.C., ao mesmo tempo que a hegemonia romana na Itália se consolidava. Conforme Roma confiscava terras e fundava colônias, santuários na Itália central passaram a incluir novos tipos de objetos *ex voto* feitos de terracota e que representavam partes

do corpo humano, sobretudo cabeças, pés, braços, dedos, olhos e ouvidos, bem como vísceras e órgãos reprodutivos (**Figura 2**).² Esses artefatos são atestados pela primeira vez no século V a.C. na vizinhança de Roma, em Lavinium e Veio (COMELLA, 1981). Por causa disso, muitos estudiosos interpretaram a disseminação de ex-votos anatômicos pela Itália como um resultado direto da conquista romana. De acordo com esse ponto de vista, a chegada de colonos romanos e latinos teria levado comunidades locais a adotarem práticas religiosas romanas e latinas, inclusive o uso de ex-votos anatômicos de terracota (COMELLA, 1981, p. 775; EDLUND, 1987, p. 56; TORELLI, 1999, p. 8; GENTILLI, 2005). Alguns estudiosos chegaram até a sugerir que Roma deliberadamente incentivou o uso de tais ex-votos como tentativa de controlar os povos conquistados no plano cultural (COARELLI, 2000, p. 200).

Figura 1



Itália central, com principais sítios mencionados neste artigo (quadrados: sítios com ex-votos anatômicos de terracota; círculos: sítios sem ex-votos anatômicos de terracota).

Figura 2



Ex-votos anatômicos de terracotta do sítio de Colli a Volturno, no Samnium (desenho do autor; fonte: CAPINI; DI NIRO 1991).

Recentemente essa tese foi modificada, em parte por causa de um entendimento melhor da cronologia e em parte por causa do impacto de perspectivas pós-colonialistas no estudo do mundo romano. Observou-se que ex-votos anatômicos de terracota já estavam presentes em cidades italianas antes da chegada dos romanos – como parece ser o caso de Carseoli, onde os primeiros ex-votos anatômicos parecem datar de meados do século IV a.C., pelo menos 50 anos antes da fundação da colônia romana (298 a.C.: cf. GENTILLI, 2005, que também trata das colônias de Paestum e Salernum mais ao sul). Nosso conhecimento da distribuição geográfica dos ex-votos anatômicos muda constantemente com novas descobertas (GLINISTER, 2006, p. 18). No entanto, há dados suficientes para acreditar que esses objetos não eram o simples resultado da colonização romana; ao contrário, faziam parte de um fenômeno italiano mais amplo, que se desenvolveu através do contato com o mundo grego: vale lembrar que os mais antigos ex-votos anatômicos de que se tem conhecimento vêm de Corinto (cf. GLINISTER, 2006, p. 14-25).

Embora se aceite atualmente que a propagação dos ex-votos anatômicos de terracota não reflete uma “romanização religiosa” da Itália (GLINISTER, 2006), ainda há uma tendência a abordar esses artefatos como uma espécie de subproduto da expansão romana. Observou-se, por exemplo, como a construção da rede viária romana teria colocado comunidades

italianas em contato mais frequente com práticas e objetos religiosos que até então haviam estado confinados à área tirrena (cf. BRADLEY, 2000a, p. 202-203, 264). É certamente importante entender como objetos e ideias circulavam pela Itália durante esse período histórico. No entanto, a conectividade é apenas parte do problema: temos que considerar também os significados culturais que foram dados aos ex-votos anatômicos pelos seus usuários. Só então poderemos verificar se a disseminação desses artefatos representou uma mudança significativa no nível das práticas culturais. Vale recordar a teoria de Arjun Appadurai, segundo a qual o mesmo artefato pode ter significados muito diferentes dependendo do contexto (APPADURAI, 1986). Este artigo irá investigar como as comunidades da Itália central podem ter ressignificado os ex-votos anatômicos de terracota em consonância com as suas próprias preferências e hábitos culturais.

O conceito sociológico de agência (*agency*) é central à abordagem aqui proposta, uma vez que nos permite explorar o entrelaçamento entre a capacidade das pessoas para agir e as regras e forças sociais que ao mesmo tempo possibilitam e constroem a ação humana (GIDDENS, 1984, p. 1-14, 220; GARDNER, 2004, p. 2-3; PEREGO, 2011). A ação individual é moldada pelas estruturas e normas em vigor na sociedade; entretanto, ao mesmo tempo, os agentes sociais podem estar cientes destas estruturas e conscientemente buscar alterá-las (GIDDENS, 1984, p. 220; cf. também BOURDIEU, 1977, que argumenta que cada ator social é ao mesmo tempo um produto e um criador da história). Como afirma Gardner (2004, p. 5), seres humanos “...selecionam modos particulares de se envolver com o mundo pouco a pouco, ainda que limitados por tradições passadas e objetivos futuros”. Dado que a agência é por definição um fenômeno social, vestígios materiais podem revelar padrões e recorrências de práticas sociais que transcendem a ação individual e indicam o equilíbrio entre tradição e mudança (GARDNER, 2004, p. 5).

Dados e métodos

A principal base documental deste artigo é formada por 244 ex-votos anatômicos de terracota, provenientes de 16 santuários da Itália central. Estes santuários tendem a se agrupar na área que será aqui chamada de *apenínica*, compreendendo a Úmbria ao norte e o Samnium ao sul (**Figura 1**; sobre o Samnium cf. SCOPACASA, no prelo; sobre a Úmbria cf. BRA-

DLEY, 2000). Todos os 16 santuários foram usados entre os séculos IV e I a.C.. Eles foram selecionados em vista da abrangência e qualidade das publicações contendo os seus dados arqueológicos. Uma segunda amostragem de nove santuários de outras regiões da Itália central foi considerada para fins comparativos (**Figura 3**). Esses santuários situam-se na área *tirrena* a oeste (Etrúria meridional, Lácio e Campânia), e na área *dauna* a sudoeste: Tarquinia-Ara della Regina, Gravisca, Pyrgi-Templo A, Veio-Campetti, Veio-Porta Caere (Etrúria meridional); Roma-Minerva Medica, Lavinium (Lácio); Paestum-Santa Venera (Campânia); e Luceria (Daunia). Juntos, esses nove santuários contêm um total de 3.575 ex-votos anatômicos de terracota.

Figura 3



Itália central, com sítios principais (apenínicos) e tirrênicos.

É impossível datar os ex-votos anatômicos de terracota com base na estratigrafia, pois os usuários dos santuários italianos periodicamente reuniam os objetos *ex voto* acumulados por décadas ou mesmo séculos e os depositavam todos juntos em grandes poços (GLINISTER, 2006, p. 20;

cf. AMMERMAN, 2002, p. 22-23 sobre *Paestum*). Entretanto, os dados que temos permitem uma visão “de longo prazo” de como comunidades italianas utilizaram os ex-votos anatômicos de terracota no período em que a hegemonia romana consolidou-se.

Ex-votos e sociedade: uma abordagem de “médio alcance” (*middle-range approach*)

Para entender a relação entre os ex-votos anatômicos de terracota e seu significado cultural, é útil trabalharmos com um modelo de “médio alcance” que nos permita ligar os artefatos *ex voto* com a sociedade que os produziu. Tal reflexão também nos ajudará a determinar até que ponto o uso desses ex-votos pode nos informar sobre a agência das comunidades da Itália central.

Ex-votos anatômicos de terracota eram provavelmente feitos em oficinas, embora muitos possam ter sido produzidos por artesãos independentes. Em geral, sua produção teria envolvido diferentes níveis de organização, investimento e gasto de energia, dependendo da qualidade do objeto. Muitas peças eram feitas de argila grosseira com muitas inclusões (COMELLA, 1981), sugerindo um esforço mínimo na aquisição e mistura de matérias-primas. Essas peças menos refinadas eram provavelmente cozidas em fornos pequenos que não precisavam atingir temperaturas muito altas. Tais fornos podem ter pertencido a indivíduos ao invés de oficinas inteiras. Ademais, muitos ex-votos de terracota eram feitos com fôrmas portáteis de argila. Uma série de fôrmas encontradas em Paestum (Campânia) exibia os nomes dos artesãos individuais, um sinal de que produtores agiam independentemente (AMMERMAN, 2002). Tudo isso apoia a tese de Vagnetti (1971) de que ex-votos anatômicos de terracota eram produzidos por artesãos itinerantes. No entanto, há também evidências de que alguns produtores podem ter estado vinculados a grandes santuários, uma vez que várias fôrmas de argila foram encontradas em Valle d'Ansanto (RAININI, 1976) e no santuário de Santa Venera em Paestum (AMMERMAN, 2002).

Visto que muitos desses ex-votos eram relativamente fáceis de produzir, provavelmente não deviam ser muito caros. É por isso que os estudiosos tendem a supor que esses artefatos eram dedicados por pessoas comuns, como camponeses e aqueles de status equivalente à plebe romana (cf., por exemplo, TURFA, 1986; TORELLI, 1999, p. 8-9; PENSABENE

et al., 1980, p. 46-51). No entanto, havia também peças de melhor qualidade, feitas de argila purificada e / ou com trabalho mais elaborado, com detalhes adicionais modelados à mão. Esses itens mais sofisticados podem ter sido encomendados por pessoas mais ricas (GLINISTER, 2006, p. 28). Portanto, ex-votos anatômicos de terracota eram provavelmente dedicados por pessoas de status socioeconômico diverso. Muitos desses indivíduos teriam sido pessoas comuns, sem os meios para dedicar objetos mais caros. No entanto, oferentes mais ricos teriam sido responsáveis por aqueles ex-votos mais sofisticados e personalizados.

Tendo em vista as informações acima, podemos inferir que os oferentes normalmente adquiriam os ex-votos ao visitarem os santuários. Visto que fabricantes produziam itens personalizados sob encomenda, podemos supor que produtores e usuários interagiam diretamente, na maioria dos casos. Isso sugere que os produtores teriam estado em sintonia com as demandas e preferências dos seus clientes, sendo, portanto, capazes de adaptar sua produção a essa demanda – especialmente considerando que parte dessa produção teria provavelmente ocorrido no próprio santuário. Portanto, parece possível interpretar padrões na distribuição dos ex-votos anatômicos de terracota (especialmente no que diz respeito aos membros e órgãos representados) como uma indicação das preferências culturais daqueles que as dedicavam, conforme será discutido a seguir.

Distribuição geográfica dos ex-votos anatômicos de terracota

Um exame da **Figura 1** sugere que a distribuição de ex-votos anatômicos de terracota na Itália central não está relacionada ao status político das comunidades em relação a Roma. Isso confirma a tese de Glinister (2006, p. 23-27), de que a propagação desses artefatos não estava primariamente vinculada à colonização romana. Enquanto esses ex-votos estão presentes em Carseoli, Rapino, Sepino, Schiavi d’Abruzzo, Petacciato, Campomarino, Pietrabbondante, Ameria-Grotta Bella e Fonte S. Nicola, eles estão totalmente ausentes de San Giovanni in Galdo, Campochiaro, Gildone, Monte Subasio, Monte Acuto, Pasticcetto di Magione e Assisi. Com a única exceção de Carseoli, que foi transformada em colônia em 298 a.C., os 15 santuários restantes estão localizados em áreas que não estavam diretamente sob o domínio romano, em terras que não parecem ter sido colonizadas

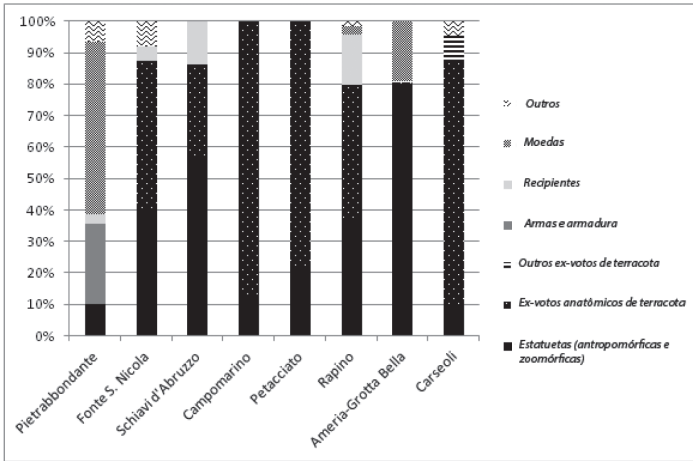
por Roma. Em outras palavras: esses 15 santuários estavam localizados em territórios oficialmente independentes de Roma (CORNELL, 1989, p. 351-391).

Se a propagação de ex-votos anatômicos tivesse sido resultado da colonização romana, esperar-se-ia que esses artefatos fossem mais numerosos naqueles santuários que estavam mais próximos das colônias. Entretanto, os santuários com poucos (ou nenhum) ex-votos anatômicos de terracota são justamente aqueles mais próximos a colônias. Por exemplo, a colônia de Aesernia, fundada em território samnita em 263 a.C., estava a apenas 20 km (menos de um dia de viagem) do grande santuário samnita de Pietrabbondante, onde os únicos ex-votos até agora recuperados são uma cabeça de mulher e um pé. Aesernia também estava perto de Campochiaro (27 km), outro importante santuário samnita, onde nenhum ex-voto anatômico de terracota foi encontrado. Muito pelo contrário, são os santuários mais distantes das colônias que apresentam as maiores concentrações desses artefatos: Rapino, Campomarino, Petacciato e Fonte San Nicola (**Figura 4**). Isso sugere que a distribuição geográfica desses ex-votos deu-se de uma maneira mais complexa do que se pensava até recentemente. Parece provável que os santuários com ex-votos anatômicos estivessem mais ligados a redes sociais e econômicas que envolvessem também as colônias romanas. Mas para entender melhor o significado cultural desses ex-votos e seu papel no processo de mudança cultural na Itália central, precisamos examinar mais detalhadamente os diferentes contextos arqueológicos em que ocorrem. Só então será possível discutir se esses artefatos podem ser considerados indícios de mudança cultural.

Culto à saúde?

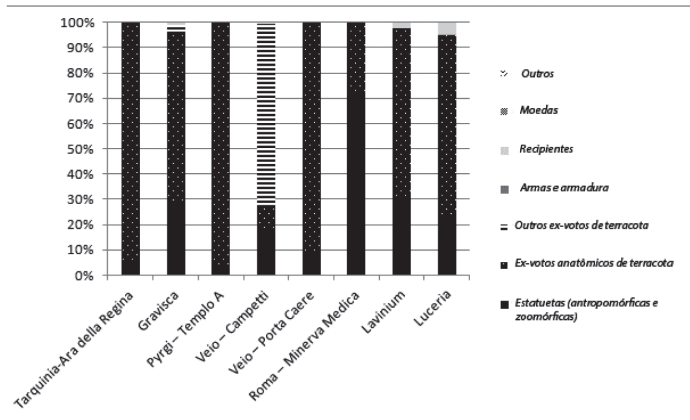
Apesar de críticas recentes (GLINISTER, 2006, p. 19-20), ainda se tende a pressupor que os ex-votos anatômicos representavam as preocupações dos oferentes com a própria saúde física ou de seus entes queridos. Tal suposição fundamenta-se na noção de que esses objetos simbolizavam partes do corpo que precisavam ser curadas através de intervenção divina (COMELLA, 1981; MONACCHI, 1986; TURFA, 1986, p. 207). Partindo desse pressuposto, supôs-se que santuários com ex-votos anatômicos teriam abrigado cultos voltados para a saúde física.³ Por outro lado, os santuários que não continham esses objetos teriam sido usados para outros tipos de culto.

Figura 4



Classes de artefatos *ex voto* em santuários apenínicos que contêm ex-votos anatômicos de terracota, séculos III-II a.C. (Sepino não pôde ser incluído devido à escassez de dados publicados; ver também **Tabela 1.**)

Figura 5



Classes de artefatos *ex voto* em santuários tirrenos e daúns que contêm ex-votos anatômicos de terracota, séculos III-II a.C. (Sepino não pôde ser incluído devido à escassez de dados publicados; ver também **Tabela 2.**)

Entretanto, se levarmos em conta a gama mais completa dos artefatos presentes nos santuários em questão (**Tabelas 1 e 2**), torna-se difícil argumentar que os santuários com ex-votos anatômicos eram voltados ao mesmo tipo de culto à saúde física. Isso vai ao encontro da observação de Glinister (2006, p. 28), de que ex-votos anatômicos são encontrados em santuários dedicados a diferentes divindades, algumas das quais não estavam associadas à saúde ou à medicina. De fato, a **Figura 4** (e, em menor medida, a **Figura 5**) nos mostra que os santuários com ex-votos anatômicos de terracota diferem entre si, em termos dos outros artefatos neles contidos. Um bom exemplo é Pietrabbondante, onde, além dos poucos ex-votos anatômicos (pé e cabeça), foram recuperadas várias armas de bronze e ferro, junto com peças de armadura (capacetes, couraças e joelheiras: SANNIO, 1980, p. 140-150). Campochiaro é o único outro santuário na nossa amostra onde armas e armaduras eram também oferecidas como objetos *ex voto* (CAPINI; DI NIRO, 1991, p. 115-119), mas ali não foi encontrada nenhuma terracota anatômica. Em outras palavras, Pietrabbondante e Campochiaro eram santuários cujos usuários parecem ter valorizado a oferta de armas e armaduras como prática devocional. Isso sugere uma série de noções e valores culturais compartilhados a respeito de como o espaço sagrado deveria ser usado. Em outras palavras: não há boa razão para concluir que santuários com ex-votos anatômicos formassem uma classe à parte.

Tabela 1

	estatuetas	ex-votos anatômicos de terracota	ex-votos anatômicos de bronze	outros ex-votos de terracota	armas e armadura	recipientes	moedas	outros
Ameria-Grotta Bella	313	4	0	1	0	0	75	0
Assisi-Monte Subasio	8	0	0	0	0	0	0	0
Bettona	0	0	5	0	0	0	0	0
Campochiaro	6	0	0	0	5	11	44	2
Campomarino	5	26	0	9	0	0	0	0
Carseoli	8	71	0	7	0	0	0	4
Fonte S. Nicola	26	16	0	14	0	3	0	5
Gildone	4	0	0	2	0	5	0	1
Monte Acuto	34	0	4	0	0	1	0	0
Patricetto di Magione	26	0	2	0	0	0	0	0
Petacciato	3	8	0	3	0	0	0	0
Pietrabbondante	14	1	0	0	40	5	86	10
Rapino	46	43	0	11	0	20	3	2
San Giovanni in Galdo	1	0	0	1	0	9	18	2
Schiavi d'Abruzzo	25	9	0	4	0	6	0	0
Sepino*	124	8	0	213	x	x	0	x

Classes de objetos *ex voto*, Itália central (zona apenínica), séculos IV-II a.C.
 Fontes: CAMPANELLI, 1997; FAUSTOFERRI, 1997 (Fonte S. Nicola, Schiavi

d’Abruzzo); GUIDOBALDI, 2002 (Rapino); SANNIO, 1980, CAPINI; DI NIRO, 1991 (Pietrabbondante, Campochiaro, San Giovanni in Galdo, Gildone); SARDELLA, 2008 (Petacciato); MATTEINI CHIARI, 2004 (Sepino); DE BENEDITTIS *et al.*, 2006 (Campomarino); MONACCHI, 1984; 1986 (Assisi-Monte Subasio, Ameria-Grotta Bella); CENCIAIOLI, 1991 (Monte Acuto); RONCALLI, 1989 (Paticetto di Magione, Bettona); LAPENNA, 2004 (Carseoli).

*O “X” indica que o artefato está presente, mas é impossível quantificá-lo devido à falta de dados publicados.

Tabela 2

	estatuetas	ex-votos anatômicos de terracota	ex-votos anatômicos de bronze	outros ex- votos de terracota	armas e armadura	recipientes	moedas	outros
Tarquímia-Ara della Regina	55	876	13	6	0	0	0	2
Gravisca	137	306	0	16	0	0	0	5
Pyrgi – Templo A	5	132	0	0	0	0	0	0
Veio – Campetti	82	45	0	346	0	0	0	2
Veio – Porta Caere	44	419	0	0	0	0	0	0
Roma – Minerva Medica	419	162	0	0	0	0	0	0
Lavinium	290	627	0	0	0	0	0	22
Luceria	263	834	0	0	0	0	4	54

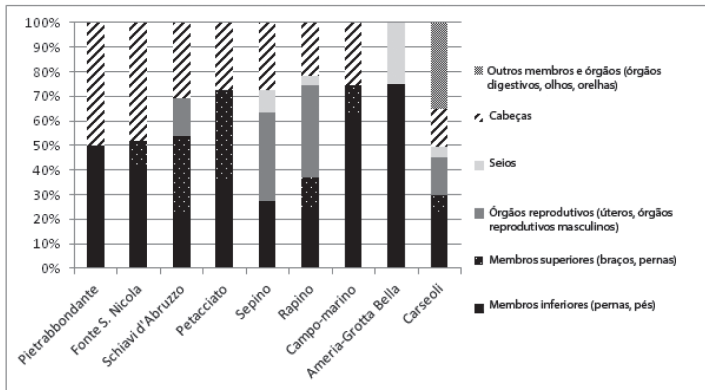
Classes de objetos *ex voto*, Itália central (zonas tirrena e dauna), séculos IV-II a.C. Fontes: COMELLA, 1981; D’ERCOLE, 1990. (Paestum não pôde ser incluído devido à falta de dados publicados.)

Preferências locais a longo prazo

Um exame mais atento dos ex-votos anatômicos de terracota revela algumas recorrências significativas que parecem indicar preferências culturais locais. Quando comparada com a amostra da Itália tirrena e da Daunia, a gama de ex-votos anatômicos na zona apenínica parece um tanto limitada (**Figuras 6, 7; Tabelas 3, 4**). A julgar pela nossa base documental, santuários na Etrúria meridional e no Lácio incluem uma gama muito mais ampla de órgãos e membros, muitos dos quais estão ausentes dos santuários apenínicos (Úmbria e Samnium). Entretanto, há também diferenças mais específicas. Os santuários apenínicos se destacam por conter muitos ex-votos que retratam membros superiores e inferiores (mãos, braços, pés e pernas), enquanto peças retratando órgãos reprodutivos tendem a ser menos frequentes nos santuários aqui considerados (**Figura 6, Tabela 3**). Isso

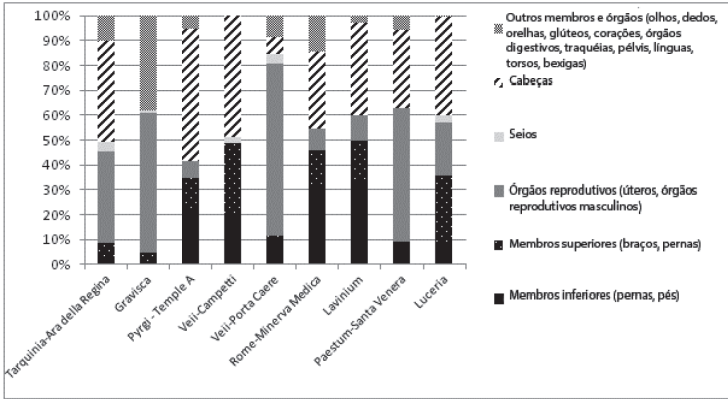
contrasta com a situação na área tirrena (Etrúria meridional, Lácio e Campânia), onde quatro de oito santuários (Tarquinia-Ara della Regina, Gravisca, Veii-Porta Caere e Paestum) incluem relativamente poucos membros superiores e inferiores, mas proporções muito maiores de órgãos reprodutivos e seios (**Figura 7**; cf. também **Tabela 4**). Úteros e outros órgãos reprodutivos parecem ser muito mais numerosos em Tarquinia-Ara della Regina, Gravisca, Veio (Etrúria) e Paestum-Santa Venera (Campânia), do que em qualquer um dos santuários apenínicos.

Figura 6



Ex-votos anatômicos de terracota em santuários apenínicos, séculos IV-II a.C. (Ver também **Tabela 3**.)

Figura 7



Ex-votos anatômicos de terracota em santuários tirrenos e daunos, séculos IV-II a.C. (Ver também **Tabela 4.**)

Tabela 3

	Pietrabondante	Fonte S. Nicola	Schiavi d'Abruzzo	Petacciato	Sepino	Rapino	Campomarino	Ameria-Grotta Bella	Carseoli
membros inferiores (pernas, pés)	1	12	3	4	3	12	22	3	16
membros superiores (braços, mãos)	0	3	4	4	0	7	4	0	5
úteros	0	0	0	0	4	3	0	0	5
órgãos reprodutivos masculinos	0	0	2	0	0	16	0	0	6
seios	0	0	0	0	1	2	0	1	3
cabeças	1	14	4	3	3	11	9	0	11
vísceras	0	0	0	0	0	0	0	0	9
olhos	0	0	0	0	0	0	0	0	14
orelhas	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Tipos de ex-votos anatômicos de terracota (santuários apenínicos).

Tabela 4

	Tarquínia- Ara della Regina	Gravisca	Pyrgi - Templo A	Veio- Campetti	Veio- Porta Caere	Roma- Minerva Medica	Lavinium	Paestum- Santa Venera	Luceria
membros inferiores (pernas, pés)	30	4	29	9	39	52	208	8	76
membros superiores (braços, mãos)	46	11	17	13	9	22	102	0	220
úteros	233	169	6	0	170	6	17	47	69
órgãos reprodutivos masculinos	89	0	3	0	110	8	47	1	110
seios	34	4	0	1	17	0	0	0	23
olhos	0	0	0	0	1	1	0	1	0
dedos	1	0	0	0	0	0	0	4	0
orelhas	0	2	0	0	3	1	10	0	0
glúteos	0	0	0	0	0	0	2	0	0
cabeças	356	0	70	22	30	51	236	28	333
corações	73	114	0	0	0	20	0	0	0
visceras	12	0	3	0	31	1	0	0	3
órgãos reprodutivos femininos	0	2	0	0	9	0	0	0	0
traquéias	0	0	1	0	0	0	0	0	0
pélvis com pernas	0	0	3	0	0	0	0	0	0
língua	0	0	0	0	0	0	1	0	0
torso	0	0	0	0	0	0	3	0	0
bexiga	0	0	0	0	0	0	1	0	0
pélvis	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Tipos de ex-votos anatômicos de terracota (santuários tirrenos e daunos). Fontes: COMELLA, 1981 (Tarquinia, Gravisca, Pyrgi, Veio, Roma, Lavinium); AMMERMAN, 2002 (Paestum); D'ERCOLE, 1990 (Luceria).

O quadro geral parece indicar um fator de seleção por parte dos oferentes. A presença de alguns úteros de terracota nos santuários apenínicos, embora em menor número do que na zona tirrena, sugere que acesso não era o fator principal. Também parece pouco provável que as comunidades apenínicas não tivessem recursos para adquirir ex-votos em forma de órgãos reprodutivos, uma vez que, em princípio, esses objetos teriam sido tão fáceis (ou difíceis) de fabricar quanto os outros tipos de ex-voto anatômico. Podemos, portanto, considerar a predominância de membros superiores e inferiores na zona apenínica como sinal de preferência cultural local. Tal preferência teria supostamente se fundamentado em atitudes religiosas e valores culturais locais – inclusive em noções específicas sobre a relação “adequada” entre humanos e deuses. Essas atitudes podem, por sua vez, ter respondido a certas convenções culturais sobre o corpo. Em termos da teoria sociológica da agência (GARDNER, 2004, p. 3-5), essas predisposições culturais fariam parte da “estrutura” (ou *habitus*, segundo BOURDIEU, 1977), definindo a maneira pela qual as comunidades apenínicas atribuíam sentido aos ex-votos anatômicos.

Há indícios de que tais predisposições culturais podem ter sido de longa duração. Muito antes do século IV a.C., santuários apenínicos já se destacam por sua falta de artefatos relacionados a reprodução e fertilidade. No mínimo, as comunidades apenínicas não parecem ter expressado suas preocupações com reprodução da mesma forma que as comunidades tirrenas já o faziam nos séculos VI e V a.C.. Durante esta fase anterior, muitos santuários apenínicos já incluíam figuras representando pés, pernas e mãos, especialmente na Úmbria, embora tais peças fossem feitas de bronze em vez de terracota (**Tabela 5**; cf. também MONACCHI, 1984; 1986; BRADLEY, 2000, p. 176). É difícil datar esses bronzes com precisão, devido à falta de dados estratigráficos. No entanto, dois pontos são mais ou menos claros: primeiro, os bronzes anatômicos sugerem que a dedicação de ex-votos retratando partes do corpo já era praticada na região apenínica antes do século IV a.C. (GLINISTER, 2006, p. 14); segundo, o fato de que essas peças de bronze retratam pés, pernas, mãos, e não órgãos reprodutivos, é consistente com a preferência por pés e as mãos de terracota que se verifica na região apenínica a partir do século IV a.C.

Tabela 5

	peças anatômicas: membros inferiores	peças anatômicas: membros superiores	estatuetas antropomórficas	estatuetas zoomórficas
Ameria-Grotta Bella	0	0	282	0
Assisi-Monte Subasio	0	0	8	15
Bettona	5	0	31	1
Campochiaro	0	0	0	2
Campomarino	0	0	3	0
Monte Acuto	1	3	17	16
Patricetto di Magione	1	1	15	11
Pietrabbondante	0	0	4	2
Rapino	0	0	1	0
San Giovanni in Galdo	0	0	1	0
Sepino	0	0	2	0

Objetos *ex voto* de bronze (santuários apenínicos, séculos VI-IV a.C.).

Como podemos interpretar o interesse mais fraco em ex-votos referentes à fertilidade e à reprodução (em especial, à reprodução feminina) na Itália apenínica? Para começar, não devemos concluir que as comunidades em questão não se preocupavam com problemas de fertilidade e gravidez. Tais preocupações podem ter sido expressas em contextos mais privados, fora dos santuários. Por outro lado, os vários ex-votos retratando membros superiores e inferiores, e particularmente pés, podem indicar certas preocupações com o corpo que as comunidades apenínicas consideravam mais adequadas à expressão em santuários. Evidentemente, é possível que os numerosos pés e pernas de terracota reflitam problemas de saúde que normalmente afetam trabalhadores agrícolas, como artrite. Entretanto, pés e pernas também podem ter simbolizado viagem a pé e outras atividades do dia a dia que envolviam caminhar longas distâncias. Isso é sugerido pelo fato de que pés de terracota eram também depositados ao longo das rotas de transumância no Samnium, usadas no movimento anual de ovelhas entre pastos de montanha e de planície. Pés também poderiam simbolizar peregrinação e peregrinos (GLINISTER, 2006, p. 12); ou, de maneira mais abstrata, poderiam funcionar como imagens de apoio e estabilidade. Mãos, por sua vez, poderiam representar o ato de orar (GLINISTER, 2006, p. 12), ou remeter à esfera do trabalho manual, produção e artesanato. Em outras palavras, nos santuários apenínicos parece ter sido mais importante, ou socialmente aceitável, expressar preocupações sobre as partes do corpo necessárias para ganhar o sustento e se movimentar. Por outro lado, pode ter sido considerado menos importante – ou apropriado – expressar publicamente certas ansiedades sobre fertilidade e reprodução. Essas ansiedades certamente existiam, mas teriam sido tratadas em outros contextos.

É importante ressaltar que a preferência apenínica por mãos, pernas e pés não é um fenômeno completamente regional. Podemos observar algo semelhante em alguns santuários no Lácio (Roma-Minerva Medica e Lavinium: **Figura 7, Tabela 4**), bem como na Grécia continental durante o período helenístico. Mãos, braços, pés e pernas de terracota estão entre os mais numerosos ex-votos anatômicos encontrados no Asclepeion em Corinto (ROEBUCK, 1951, p. 114, 125-128). No entanto, membros superiores e inferiores são muito menos numerosos nos santuários da Magna Grécia, os quais, ao contrário, são mais semelhantes aos santuários da Etrúria meridional e da Campânia no que diz respeito à ênfase na fertilidade (AMMERMAN, 2002, p. 322-323). Podemos inferir que as predisposições

culturais de muitas comunidades apenínicas estavam mais em sintonia com a Grécia continental do que com regiões geograficamente mais próximas, como a Itália tirrena e Magna Grécia.

Ex-votos e colônias

Até agora nos ocupamos da maioria dos santuários incluídos na amostra, os quais se encontravam situados fora das áreas colonizadas por Roma. Entretanto, alguma atenção deve ser dada às cidades de Carseoli, Paestum e Luceria, todas transformadas em colônias romanas no fim do século IV e início do III a.C.

Os ex-votos anatômicos encontrados no dito “santuário urbano” de Carseoli (LAPENNA, 2004) destacam-se por uma série de razões. Em primeiro lugar, esse santuário contém uma gama mais ampla de ex-votos anatômicos do que os outros da zona apenínica no que diz respeito às formas. Ademais, essas formas diferentes estão presentes em proporções equilibradas, o que torna difícil identificar uma clara preferência por qualquer forma em particular. Por um lado, o número de peças retratando pés, pernas e mãos está de acordo com o que vemos em outros santuários apenínicos. Por outro lado, algumas das formas mais populares em Carseoli incluem olhos e vísceras, os quais estão ausentes dos outros santuários apenínicos, mas presentes nos tirrenos de Tarquinia, Veio, Roma e Paestum (**Tabela 4, Figuras 6 e 7**). Formas pertinentes à reprodução e fertilidade (úteros, órgãos reprodutores masculinos e femininos, seios) são tão pouco numerosas em Carseoli quanto nos outros santuários apenínicos. De fato, ex-votos relacionados à fertilidade representam pouco menos de 20% dos ex-votos de terracota em Carseoli, enquanto em outros santuários apenínicos eles chegam até a 45%, como em Sepino e Rapino (**Figura 6**).

A situação em Carseoli fica um pouco mais clara, se comparada com Luceria e Paestum (**Figura 7**). O aparecimento de ex-votos anatômicos em Luceria e Paestum tem sido associado à fundação de colônias romanas nessas cidades no final do século IV e início do III a.C. De fato, ambos os assentamentos já eram centros urbanos desenvolvidos antes de serem transformados em colônias por Roma. A grande maioria dos ex-votos de terracota em Luceria parecem ser posteriores à fundação da colônia em 314 a.C., já que eles geralmente datam dos séculos III e II a.C. (D'ERCOLE, 1990). No que diz respeito a Paestum (anteriormente Poseidonia), após a

fundação da colônia em 273 a.C. um novo santuário surgiu ao lado de fórum recém-construído. Este – chamado “templo itálico” – continha quantidade extraordinária de ex-votos de terracota, muitos dos quais anatômicos. Um estudo tipológico (AMMERMAN, 2002, p. 325) concluiu que muitos dos úteros de terracota em Paestum foram feitos com fôrmas utilizadas também em Roma (cf. PENSABENE *et al.*, 1980); daí a tese de que o aumento no número de ex-votos anatômicos em Paestum reflete a chegada dos colonos romanos e latinos na cidade (TORELLI, 1999, p. 8; AMMERMAN, 2002, p. 235). Esses colonos teriam trazido suas próprias práticas culturais, que eram supostamente diferentes daquelas dos ocupantes anteriores (AMMERMAN, 2002, p. 325).

Em certo sentido, o material votivo em Carseoli é diferente do que encontramos em santuários não coloniais na zona apenínica. Algumas das diferenças podem ser explicadas pelo fato de que Carseoli se tornou colônia romana por volta de 298 a.C. Na nova condição de colônia, Carseoli presumivelmente teria se tornado mais ligada às outras colônias fundadas por Roma. Isso pode explicar por que Carseoli é o único sítio apenínico na nossa amostra onde encontramos olhos e vísceras de terracota, formas essas comuns no Lácio. Por outro lado, é preciso ter em mente que as colônias romanas não funcionavam como centros propagadores daquilo que muitos estudiosos chamaram problemáticamente de “cultura romana” (GLINISTER, 2006, p. 25; BRADLEY E WILSON 2006). Vale lembrar que o santuário urbano de Carseoli também apresenta semelhanças com outros santuários apenínicos onde não havia colônias romanas. Uma dessas semelhanças é a elevada porcentagem de ex-votos anatômicos representando pés, pernas, mãos e braços.

Conclusão

Visto que os ex-votos anatômicos podiam portar significados culturais diferentes, é provavelmente errado pensar que esses artefatos eram instrumentos da dominação romana. Wallace-Hadrill (2008, p. 99) já argumentou que as colônias não eram “réplicas em miniatura” de Roma e que é problemático procurar uma cultura material distintamente romana no contexto da Itália republicana. O presente artigo confirma a tese de que ex-votos anatômicos de terracota faziam parte de uma tendência cultural muito mais ampla, que envolveu não apenas Roma e o Lácio, mas também o Mediterrâneo helenísti-

co em geral. Nesse contexto, foi o propósito do presente artigo demonstrar o potencial de uma abordagem contextual, fundamentada no conceito sociológico de agência, para contribuir com os debates sobre mudança cultural não somente na Itália republicana como no mundo romano em geral.

As comunidades italianas que aderiram à “moda” dos ex-votos anatômicos de terracota fizeram-no de forma bastante seletiva. Em muitos casos, essas comunidades parecem ter usado esses ex-votos de acordo com as suas próprias tradições culturais referentes ao sagrado e ao divino. Em particular na zona apenínica (Úmbria e Samnium), a relativa escassez de peças retratando órgãos reprodutivos e seios, e o grande número representando mãos, pés e pernas indicam certo grau de continuidade das práticas de culto locais. Essas comunidades estavam negociando ativamente um lugar para elas próprias no âmbito de tendências helenísticas globais, apropriando-se de um novo tipo de cultura material religiosa e adaptando-a a seus próprios valores, crenças, prioridades e tabus.

Documentação escrita

LIVY. History of Rome Volume IV: Books 8–10. Cambridge MA: Harvard University Press, 1926.

_____. **History of Rome Volume XIV.** Cambridge MA: Harvard University Press, 1959.

Referências bibliográficas

AMMERMAN, R. **The Sanctuary of Santa Venera at Paestum II:** The Votive Terracottas. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2002.

APPADURAI, A. Introduction: commodities and the politics of value. In: _____ (Org.). **The Social Life of Things.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p. 3–63.

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BRADLEY, G. **Ancient Umbria.** State, culture and identity in central Italy from the Iron Age to the Augustan era. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BRADLEY, G.; WILSON, J. P. (Orgs.) **Greek and Roman colonization:** origins, ideologies and interactions. Swansea: Classical Press of Wales, 2006.

CAMPANELLI, A.; FAUSTOFERRI, A. (Orgs.) **I luoghi degli dei**. Sacro e natura nell'Abruzzo Italo. Chieti: Soprintendenza Archeologica dell'Abruzzo, 1997.

CAPINI, S.; DI NIRO, A. (Orgs.) **Samnium**: Archeologia del Molise. Roma: Quasar, 1991.

CENCIAIOLI, L. Il santuario di Monte Acuto di Umbertide. In: CORBUCCI, M. P. (Org.) **Gens antiquissima Italiae**: Antichità dall'Umbria a New York. Roma: Electa, 1991, p. 211-26.

COARELLI, F. Assisi repubblicana: riflessioni su un caso di autoromanizzazione. **Atti dell'Accademia Properziana del Subasio**, Assisi, v. 19, p. 5-22, 1991.

_____. Il Lucus Pisarense e la romanizzazione dell'ager Gallicus. In: BRUUN, C. (Org.) **The Roman Middle Republic**. Politics, religion, and historiography, c. 400 – 133 B.C. Roma: Instituti Romani Finlandiae, 2000, p. 195-205.

COMELLA, A. Tipologia e diffusione dei complessi votivi in Italia in epoca medio- e tardo-repubblicana. **Mélanges de l'École Française de Rome: Antiquité**, Roma, v. 93, fasc. 2, p. 717-803, 1981.

COMELLA, A.; MELE, S. (Orgs.) **Depositi votivi e culti dell'Italia antica dall'età arcaica a quella tardo-repubblicana**. Bari: Laterza, 2005.

CORNELL, T. J. The conquest of Italy. In: WALBANK, F. W.; ASTIN, A. E.; FREDERIKSEN, M. W.; OGILVIE, R. M. (Orgs.) **Cambridge Ancient History** – v. 7.2. Cambridge: Cambridge University Press, 1989, p. 351-419.

DE BENEDITTIS, G.; DI GIULIO, P.; DI NIRO, A. Il Santuario ellenistico di Campomarino. In: CAIAZZA, D. (Org.) **Samnitice Loqui**: Studi in onore di A. Prosdocimi. Campobasso: Libri campano-sannitici, 2006, p. 113-142.

D'ERCOLE, M. C. **La stipe votiva del Belvedere a Lucera**. Corpus delle stipe votive in Italia 3. Roma: G. Bretschneider, 1990.

EDLUND, I. E. M. **The Gods and the Place**: Location and Function of Sanctuaries in the Countryside of Etruria and Magna Graecia (700–400 BC). Roma: Instituti Romani Regni Sueciae, 1987.

GARDNER, A. **Agency Uncovered**. Archaeological Perspectives on Social Agency, Power and Being Human. Walnut Creek: Left Coast Press, 2004.

GENTILLI, M. D. Riflessioni sul fenomeno storico dei depositi votivi di tipo etrusco-laziale-campano. In: COMELLA, A.; MELE, S. (Orgs.) **Depositi votivi e culti dell'Italia antica dall'età arcaica a quella tardo-repubblicana**. Bari: Laterza, 2005, p. 367-78.

- GIDDENS, A. **The Constitution of Society**. Outline of the Theory of Structuration. Cambridge: Polity Press, 1984.
- GLINISTER, F. 2006. Reconsidering “religious Romanization”. *In*: SCHULTZ, C. E.; HARVEY, P. B. (Orgs.) **Religion in republican Italy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 10-33.
- GUIDOBALDI, M. P. **I materiali votivi della Grotta del Colle di Rapino**. Roma: l’Erma di Bretschneider, 2002.
- KEAY, S., TERRENATO, N. (Orgs.) **Italy and the West**. Comparative Issues in Romanization. Oxford: Oxbow, 2001.
- LAPENNA, S. La stipe votiva di Schiavi. *In*: CAMPANELLI, A.; FAUSTO-FERRI, A. (Orgs.) **I luoghi degli dei**. Sacro e natura nell’Abruzzo Italo. Chieti: Soprintendenza Archeologica dell’Abruzzo, 1997, p. 117-26.
- LAPENNA, S. (Org.) **Gli Equi**. Tra Abruzzo e Lazio. Chieti: Synapsi Edizioni, 2004.
- LA REGINA, A. Il Sannio. *In*: ZANKER, P. (Org.) **Hellenismus in Mittelitalien**. Kolloquium in Göttingen vom 5 bis 9 Juni 1974. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1976, p. 219-44.
- MATTEINI CHIARI, M. (Org.) **La Dea, il Santo, una Terra**. Materiali dallo scavo di San Pietro di Cantoni di Sepino. Roma: Quintilia Edizioni, 2004.
- MATTINGLY, D. J. **Imperialism, power and identity**. Experiencing the Roman empire. Princeton: Princeton University Press, 2011.
- MONACCHI, D. I resti della stipe votiva del Monte Subasio di Assisi (Colle S. Rufino). **Studi Etruschi**, Firenze, v. 52, p. 77-89, 1984.
- _____. Nota sulla stipe votiva di Grotta Bella. **Studi Etruschi**, Firenze, v. 54, p. 75-99, 1986.
- PENSABENE, P.; RIZZO, M. A.; RONGHI, M.; TALAMO, E. **Terracotte votive dal Tevere**. Roma: L’Erma di Bretschneider, 1980.
- PEREGO, E. Engendered actions. Agency and ritual in pre-Roman Veneto. *In*: CHANIOTIS, A. (Org.) **Ritual Dynamics in the Ancient Mediterranean: Agency, Emotion, Gender, Reception**. Stuttgart: Steiner Verlag, 2011, p. 17-42.
- RONCALLI, F. (Org.) **Gens Antiquissima Italiae 2: Antichità dall’Umbria a Budapest e Cracovia**. Roma: Electa, 1989.
- ROSELAAR, S. T. **Public land in the Roman republic: a social and economic history of the ager publicus**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- _____. Colonies and processes of integration in the Roman republic.

Melanges de L'École Française de Rome Antiquité, Roma, v. 123, p. 527-55, 2011.

_____. Introduction. Integration and identity in the Roman republic. *In*: _____ (Org.). **Processes of integration and identity formation in the Roman Republic**. Leiden: Brill, 2012, p.1-16.

_____. (Org.). **Processes of integration and identity formation in the Roman Republic**. Leiden: Brill, 2012.

SANNIO. **Pentri e Frentani dal VI al I sec. a.C.** Roma: De Luca, 1980.

SCOPACASA, R. **Ancient Samnium**. Settlement, culture and identity between History and Archaeology. Oxford: Oxford University Press, no prelo.

TERRENATO, N. **A tale of three cities**. *In*: KEAY, S.; TERRENATO, N. (Orgs.) **Italy and the West**. Comparative Issues in Romanization. Oxford: Oxbow, 2001, p. 54-67.

TERRENATO, N., VAN DOMMELEN, P. (Orgs.) **Articulating Local Cultures. Power and Identity under the Expanding Roman Republic**. Portsmouth: Journal of Roman Archaeology, 2007.

TORELLI, M. **Tota Italia**. Essays in the Cultural Formation of Roman Italy. Oxford: Oxford University Press, 1999.

TURFA, J.M. Anatomical votive terracottas from Etruscan and Italic sanctuaries. *In*: SWADDLING, J. (Org.) **Italian Iron Age Artefacts in the British Museum**. Londres: The British Museum Press, 1986, p. 205-213.

VAGNETTI, L. **Il Deposito Votivo di Campetti a Veio**. Materiale degli Scavi 1937-1938. Firenze: Sansoni, 1971.

VAN DOMMELEN, P. Cultural imaginings. Punic tradition and local identity in Roman Republican Sardinia. *In*: KEAY, S.; TERRENATO, N. (Orgs.) **Italy and the West**. Comparative Issues in Romanization. Oxford: Oxbow, 2001, p.68-84.

WALLACE-HADRILL, A. **Rome's Cultural Revolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Notas

¹ Este artigo resulta de uma pesquisa de pós-doutorado realizada no Departamento de História da FFLCH-USP em 2011-12, sob a supervisão da Profa. Dra. Marlene Suano. Agradeço ao Departamento de História da FFLCH-USP e a Fapesp pelo apoio financeiro.

² Pensabene (1980) atribui a origem dos ex-votos anatômicos de terracota às transformações sociais e políticas em Roma durante os séculos V e IV a.C. – tais como a ascensão das novas elites “mistas” (reunindo patrícios e plebeus ricos) e o início da emancipação política dos plebeus com as leis “licino-sextas” de 367 a.C. De acordo com Pensabene, as novas elites “mistas” de Roma estavam dispostas a se retratar no estilo realista que estava em voga no mundo helenístico à época.

³ Cf. Lívio (**Ab Urbe Condita** 10, 47, 6-7), sobre a introdução do culto de Esculápio em Roma, em 291 a.C.